



Revista Brasileira de Pesquisa em
Turismo

E-ISSN: 1982-6125

edrbtur@gmail.com

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-
Graduação em Turismo
Brasil

Baker Botelho, Ana Carolina; Egredas, Marisa; Bartholo, Roberto
A turistificação da zona portuária do Rio de Janeiro, Brasil: por um Turismo Situado no
Morro da Conceição
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, vol. 8, núm. 2, mayo-agosto, 2014, pp. 286-
300
Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=504151939007>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

DOI: <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v8i2.691>

A turistificação da zona portuária do Rio de Janeiro, Brasil: por um Turismo Situado no Morro da Conceição

The touristification of the port area in Rio de Janeiro, Brazil: for a Located Tourism in Morro da Conceição

La turistificación de la región portuaria de Rio de Janeiro, Brasil: por un Turismo Situado en el Morro da Conceição

Ana Carolina Baker Botelho¹

Marisa Egrejas²

Roberto Bartholo³

Resumo: Este artigo traz análises e reflexões sobre uma concepção de turismo diferenciado e essencialmente relacional que considera a complexidade, a diversidade e as contingências associadas às dinâmicas do sítio e do cotidiano das pessoas que vivem no Morro da Conceição, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Para isso, apoia-se nas proposições teóricas referentes à Sítio Simbólico de Pertencimento e à Turismo Situado, de Hassan Zaoual e Espaço Geográfico, de Milton Santos. A abordagem empírica desenvolveu-se à luz das experiências do Projeto Palácios do Rio, considerando-se observações, entrevistas e revisão de fontes secundárias. Evidenciaram-se elementos e dinâmicas presentes no Morro da Conceição, ressaltando-se a trajetória histórica, o patrimônio e o cotidiano dos moradores do sítio; também, as condições que habilitam o Morro da Conceição ao Turismo Situado. Nas considerações finais, apresenta-se que é importante colocar em foco o relacionamento humano e social no desenvolvimento do turismo. Também, que a predominante indústria do turismo apoiada em intercâmbios superficiais e no lucro discrepante deve dar lugar a um turismo fortalecedor de valores humanos e sociais como autenticidade, solidariedade, confiança, empatia, curiosidade e tempo para o encontro.

¹ M. Sc. em Manejo de Florestas e Biodiversidade Tropical pelo Centro Agronômico Tropical de Pesquisa e Ensino (CATIE, sigla em espanhol), Costa Rica e Graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV/MG). Pesquisadora e doutoranda pelo Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social (LTDS) do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da COPPE/UFRJ (caro_baker@hotmail.com)

² M. Sc. em Educação pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), licenciada em Educação Artística com Habilitação em História da Arte (UERJ) e Graduação em Comunicação Visual (EBA/UFRJ). Pesquisadora e doutoranda pelo Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social (LTDS) do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da COPPE/UFRJ (marisaegrejas@gmail.com)

³ PhD em Filosofia e Doutorado em Engenharia de Produção pela Friedrich-Alexander-Universität-Erlangen-Nürnberg (UEN), Alemanha, Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Graduação em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e em Ciências Econômicas pela UFRJ. Professor associado do Programa de Engenharia de Produção e Coordenador do Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social (LTDS) do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da COPPE/UFRJ (bartholo.roberto@gmail.com)

Palavras-chave: Pertencimento; Espaço geográfico; Alteridade, Patrimônio.

Abstract: This paper is supported by analysis and reflections on a concept of differentiated and essentially relational tourism which takes into account the complexity, diversity and contingencies associated with the local dynamics in the area of the Morro da Conceição, in the city of Rio de Janeiro, Brazil. The theoretical approach was based on the proposals of two authors: Symbolic Site of Belonging and Located Tourism of Hassan Zaoual and Geographic Area of Milton Santos. The empirical approach was developed in the light of the experiences of the Project Palacios do Rio, through observations, interviews and secondary sources review. Elements and dynamics of Morro da Conceição were presented highlighting the historical context, heritage and daily life of residents and visitors of the site, and also conditions that enable the site for embracing Located Tourism. In conclusion we emphasize the importance of addressing human and social relations in tourism. Also, that the current dominant tourism industry, supported by superficial exchange and discrepant profit needs to give way to a kind of tourism that strengthens human and social values such as authenticity, solidarity, trust, empathy, curiosity and time for human relationship.

Keywords: Belonging; Geographical space; Otherness; Historical heritage.

Resumen: En este trabajo se presentan análisis y reflexiones acerca de un concepto de turismo diferenciado y esencialmente relacional que tiene en cuenta la complejidad, la diversidad y las contingencias asociadas a las dinámicas de la vida local y cotidiana de los moradores del Morro da Conceição, en la ciudad de Rio de Janeiro, Brasil. El enfoque teórico se basó en las proposiciones de dos autores: Sitio simbólico de Pertenencia y Turismo Situado, de Hassan Zaoual, y Área Geográfica, de Milton Santos. El enfoque empírico fue desarrollado a la luz de las experiencias del Proyecto Palacios do Rio por medio de observaciones, entrevistas y revisión de fuentes secundarias. Elementos y dinámicas presentes en Morro da Conceição fueron destacados resaltándose los antecedentes históricos, el patrimonio y la vida diaria de los residentes y frequentadores del sitio. Asimismo, las condiciones que habilitan ese lugar hacia un Turismo Situado. Como conclusión exaltamos la importancia de enfocar las relaciones humana y social en el turismo. Además, que la industria del turismo, prevalente y apoyada en el intercambio superficial y ganancias discrepantes, debe dar paso a un turismo fortalecedor de valores sociales como: autenticidad, solidaridad, confianza, empatía, curiosidad y el tiempo para el encuentro.

Palabras clave: Pertenencia; Espacio geográfico; Alteridad; Patrimonio.

APRESENTAÇÃO

Visitar, flunar e conhecer o Morro da Conceição e, sobretudo, conhecer a sua gente é também sentir-se modificado e perceber como o nosso cada vez mais duro coração urbano vai, paulatinamente, amolecendo e limando suas arestas e a nossa memória... (Barbosa, 2006).

Este artigo tem como objetivo contribuir com análises e reflexões sobre uma concepção de turismo diferenciado e essencialmente relacional, o **turismo situado** (Zaoual, 2008), que leva em conta a complexidade, a diversidade e as contingências associadas às dinâmicas do sítio e ao mundo da vida (Habermas, 1987) das pessoas que ali vivem. Para isso, se apoia na experiência do projeto Palácios do Rio⁴, desenvolvido no Morro da Conceição; um lugar ainda pacato do bairro Saúde, situado na Zona Portuária do Rio de Janeiro, Brasil, epicentro de intensas transformações

⁴ Projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro/Faperj - Edital Prioridade Rio 2010. Divulgado na Revista Rio Pesquisa da FAPERJ, Ano V, nº 18, p. 6-9.
http://www.faperj.br/downloads/revista/Rio_Pesquisa_18_2012.pdf

preparatórias aos megaeventos na cidade, como a Copa do Mundo da FIFA, em 2014, e os Jogos Olímpicos, em 2016.

Está em foco uma reflexão crítica sobre a diversidade de realidades presentes no grande entorno do Morro da Conceição, local que enfrenta intensas transformações por meio de projetos públicos e privados para revitalização e modernização da área portuária. Nesse sentido, foi evidenciada a necessidade de desenvolvimento do **turismo situado** (Zaoual, 2008) no Morro da Conceição, distanciado da racionalidade instrumental e utilitária apoiada na lógica linear “crescimento econômico → gestão dos problemas sociais”. Também, baseia-se em Milton Santos (2012) na identificação de fixos e fluxos presentes no Morro da Conceição, de forma a tornar compreensível com mais propriedade a realidade atual do local.

Espera-se com esse artigo, enfatizar a importância de estudos, reflexões e projetos que coloquem em centralidade o encontro e o diálogo autênticos entre os visitantes provenientes de outras paragens, os frequentadores comprometidos com o espaço turístico e os moradores do sítio com seus valores, princípios e costumes. O trabalho encerra-se com algumas considerações que reforçam a importância do Rio de Janeiro e outras cidades do mundo a assumirem, com mais vigor, o compromisso pela qualidade das relações humanas.

1 INTRODUÇÃO

O Morro da Conceição é o Brasil e o Brasil é o Morro da Conceição
(Paulo Dallier⁵, comunicação pessoal, 14 de março, 2013).

O Morro da Conceição é uma pequena localidade eminentemente residencial onde vivem cerca de 2.500 habitantes (Costa, 2010). Com ares de interior, ruas apertadas, becos, ladeiras e casarios coloniais tombados, seus moradores valorizam a vida pacata revelada pelas crianças brincando nas ruas, as “peladas” no campo de futebol, o bate-papo nas janelas, os encontros no bar e as tradicionais rodas de samba. Uma tranquilidade apoiada pela presença da 5ª Divisão de Levantamento do Exército, lotada na histórica Fortaleza da Conceição.

Recentemente, o Morro da Conceição se viu inserido nos planos de reestruturação urbana da área portuária e adjacências executados pela prefeitura do Rio de Janeiro, com apoio dos governos estadual e federal. Foi criada a entidade Operação Urbana Consorciada da Região do Porto do Rio de Janeiro⁶, com a responsabilidade de implementar o Projeto Porto Maravilha, cuja finalidade é a de “promover a (...) ampliação, articulação e requalificação dos espaços livres de uso público da Região, visando à melhoria da qualidade de vida de seus atuais e futuros moradores” (Poder Executivo, 2009).

O movimento de revitalização com suas políticas de patrimonialização e de promoção do turismo já é uma realidade em todo o centro do Rio de Janeiro, com significativa intensificação de grandes negócios, mormente voltados aos temas de infraestrutura de serviços, mobilidade e mercado mobiliário, entre outros. Por tal contexto, indica-se a necessidade de um intenso diálogo

⁵ Reconhecido artista local.

⁶ Lei Complementar Municipal de nº 101/2009 estabelece em seu Capítulo I, Artigo 2

entre as instituições públicas, organizações privadas e o conjunto dos moradores para que se façam valer também, os anseios de desenvolvimento dos próprios habitantes.

Embora ainda em processo de consolidação, já se pode notar uma crescente circulação de turistas nacionais e estrangeiros derivada do aumento da oferta de atrativos em áreas contíguas ao Morro da Conceição. Como exemplo, cita-se o Museu de Artes do Rio-MAR que em março de 2013, em seu primeiro dia de funcionamento aberto ao público, atraiu cerca de três mil visitantes (EBC, 2013). A orientação para um turismo de massa na área é evidente e se coloca em contraste com a capacidade de carga efetiva e as vocações histórico-culturais do Morro.

Ressalta-se, pois, a necessidade de um acompanhamento ativo e constante da sociedade do Morro da Conceição. Dessa forma, o fortalecimento do protagonismo social deve transcender aos habituais líderes acostumados com temas e procedimentos convencionais (Botelho et al., 2009). O desenvolvimento de ações e iniciativas de turismo coerentes com as qualidades tangíveis e intangíveis deste sítio e sua relação com o entorno ganha qualidade com o envolvimento de perfis sociais diversos como moradores e frequentadores do sítio, artistas, comerciantes, estudantes, aposentados, militares, religiosos, empresários, entre outros.

A Lei Complementar nº 101/2009 em seu Capítulo III, Artigo 13, Parágrafo 4º chama atenção à importância da capacidade de carga quando institui que “as áreas e atividades de interesse turístico obedecerão aos princípios do turismo sustentável, devendo ser observada a capacidade de carga de cada local” (Poder Executivo, 2009). Neste ponto, retomam-se as importantes contribuições de Miguel Cifuentes (1992) dinamizadoras da interface entre a biologia da conservação e o turismo, quando ressalta a importância do indicador Capacidade de Carga Efetiva. Como ferramenta auxiliar no processo de gestão, necessariamente considera tanto parâmetros técnicos quanto circunstâncias administrativas. Vale a ressalva de que o valor da Capacidade de Carga Efetiva está, justamente, em atuar como parâmetro de balizamento às tomadas de decisão dos gestores no que se refere à intensidade da visita turística, naquele sítio histórico.

Há que reconhecer também, que a capacidade de carga é relativa e dinâmica porque, depende de variáveis que constituem apreciações e que, segundo as circunstâncias, podem mudar (...) as mesmas decisões que se tomem com base a uma determinação inicial de sua capacidade de carga, farão com que as circunstâncias de um local de uso público variem, podendo aumentar ou diminuir a capacidade de carga definida (Cifuentes, 1992, p.4).

A circunstancial inclusão do Morro da Conceição na Área de Especial Interesse Urbanístico da Região Portuária já trouxe benefícios significativos para a qualidade de vida de seus moradores. Melhorias de infraestrutura como drenagem, enterramento das redes elétricas, pavimentação de ruas e calçadas, contenção de encostas e a restauração dos Jardins Suspensos do Valongo são exemplos disso. Contudo, não sendo o Morro da Conceição isolado da efervescência de seu entorno, é grande o risco de sucumbência à indústria do turismo que pressiona a conservação do patrimônio e a vida de seus moradores, a médio e longo prazo.

Sendo assim, tanto a comunidade local quanto o poder público devem empenhar-se no reconhecimento das condições que habilitam a região para o desenvolvimento do **turismo situado**. Muito importante porque parte da mídia tem-se voltado para a divulgação de opções singulares como o pacato Morro da Conceição. Contraditoriamente, ao intensificar sua exposição, tende também à sua espetacularização. Neste ponto vale a referencia a Debord (1997, p. 13) ao dizer que “tudo o que era vivido diretamente tornou-se uma representação”, citação corroborada por Santos (1995) quando aponta a sociedade atual como falsificadora de eventos e indica, com veemência, que ainda vivemos “o triunfo da apresentação sobre a significação” (p. 21).

2 APORTES METODOLÓGICOS

As análises e reflexões presentes neste artigo tomaram como referencial teórico as proposições de **sítio simbólico de pertencimento** e de **turismo situado**, do economista franco-marroquino Hassan Zaoual e de Espaço Geográfico, do geógrafo brasileiro Milton Santos. A abordagem empírica da realidade do Morro da Conceição foi desenvolvida à luz do levantamento – observações de campo, entrevistas e revisão de fontes secundárias – no âmbito do **Projeto Palácios do Rio**⁷.

O referido projeto foi desenvolvido em 2011, pelo Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social (LTDS) do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção do Instituto Luiz Alberto Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ) em parceria com a Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEx). Esta última é um órgão ligado ao Comando Militar do Leste e responsável pelo planejamento, coordenação e fiscalização das atividades culturais, pela preservação do patrimônio histórico e pela divulgação da história militar.

2.1 As bases teóricas do Turismo Situado

... um ‘patrimônio coletivo’ vivo que tira sua consistência do ‘espaço vivido’ pelos atores
(Zaoual, 2008, p.7).

O conceito **turismo situado** proposto por Zaoual (2008) exalta uma qualidade eminentemente relacional entre visitante e visitado, apoiada no senso comum e na sabedoria do viver cotidiano dos moradores. Cada pessoa, ao longo de sua própria história vivida e na sua relação com o espaço, constrói, em constantes movimentos, seus sistemas de representações. Esses, desde uma dimensão de vínculos afetivo e existenciais, se traduzem pela terminologia do

⁷ Para aprofundamentos ver as seguintes publicações: Egrejas, M., Bursztyn, I. e Bartholo, R. La valoración del diálogo em la construcción e implementación de rutas turísticas: proyectos Palacios de Rio y Central de Turismo Comunitario de La Amazonia - Brasil, Estudios y Perspectivas en Turismo, Volumen 22 (2013) pp. 1160-1181. Argentina. E também, Egrejas, M.; Botelho, A. C. B. & Bartholo, R. Roteirização dialogal: a construção de uma metodologia de apoio à turistificação de bens patrimoniais. In: GAZZANEO, Luiz Manoel (org.) **Anais do Seminário Internacional Representações da Cidade no Mundo Lusófono e Hispânico**. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/ PROARQ, 2013.

autor em um **sítio simbólico de pertencimento** (Zaoual 2006): “uma entidade imaterial, invisível que impregna secretamente os comportamentos individuais, coletivos e todas as manifestações materiais de uma dada região” (id., 2008, p. 7).

O **turismo situado** no Morro da Conceição se apresenta como possibilidade de desenvolvimento de ações socioeconômicas e culturais convergentes com a matriz simbólica conformada ao longo da trajetória histórica local, como será visto no próximo tópico. Nesse sentido, conecta de maneira fecunda e virtuosa os seguintes componentes da realidade dinâmica do sítio turístico: as expectativas emergentes dos moradores visitados, os sentidos simbólicos de pertencimento que emanam do lugar e o interesse dos visitantes por lugares singulares, com dinamismo de intercâmbio e profundidade histórico-cultural (Figura 1).

Figura 1 - O turismo situado como conector na realidade dinâmica do sítio turístico



Fonte: Elaboração própria

O conceito de **turismo situado** proposto por Zaoual (2008) aparece no final do século XX, como uma teoria arrojada para enfrentarmos sob novas bases, os desafios do século XXI. Rompe com a visão dominante e compartimentalizada da indústria do turismo e se fundamenta na visão de um mundo complexo e relacional. Subverte a lógica atual apontando para a necessidade de se aprofundar em conhecimentos e práticas que valorizem a existência e a experiência do “ser em relação”, em detrimento do “ter”, da atual sociedade de consumo.

Nesse sentido, conformar um sistema de oferta de hospitalidade fundamentado nas relações passa a ser essencial para o **turismo situado**, onde o protagonismo dos autóctones visitados emerge como traço marcante (Spampinato, 2009) e potencializador das condições de possibilidades para um encontro mais profundo e dinâmico entre culturas, que, embora em movimento, mantêm vivas e presentes as raízes do sítio.

Nesse artigo assume-se também a proposição de espaço geográfico de Milton Santos (Santos, 2012) quando evidencia que um sistema de realidade é formado tanto pelas coisas, quanto pela vida que as animam. Assim, fixos e fluxos compõem um conjunto indissociável onde interagem e se retroalimentam em permanente mudança: “participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche”

(Santos, 2012, p.31).

O conhecimento de fixos e fluxos atuais no Morro da Conceição auxiliam na apreensão das particularidades e enriquecem as possibilidades de análise-reflexiva para um **turismo situado**. Nesse sentido, Zaoual (2008) adverte que o entendimento da realidade presente passa necessariamente, pela compreensão das trajetórias históricas e culturais dos sítios. De forma complementar, Santos (2012) indica a importância da captação das diversas funções atribuídas ao espaço (ambientais, sociais, culturais, econômicas, políticas, etc.) ao longo do tempo, assim como suas implicações na vida das pessoas e da cidade. Com base nessas proposições, as informações empíricas e dados secundários recolhidos no âmbito do projeto Palácios do Rio foram organizadas nos subtópicos a seguir.

2.2 Levantamento da trajetória histórica e cultural do Morro da Conceição

“No morro, as ruas e casas têm alma e história e a cidade é conhecida e lembrada em detalhes, com riqueza poucas vezes encontrada no cidadão comum”(Costa, 2010, p.61).

Quando Miguel Carvalho de Souto e sua esposa Maria Dantas resolveram reconstruir a antiga ermida de Nossa Senhora da Conceição no Morro dos Caieiros em 1634, inauguraram a história social, cultural e religiosa desse sítio, posteriormente redenominado como Morro da Conceição. Essa importância cresce quando o seminário, ali instalado em data posterior, foi reformado para a moradia de D. Francisco de São Jerônimo, bispo do Rio de Janeiro, 1702 (IBAM, 2009).

Em 1711, com a percepção de que sua localização estratégica facilitava o controle das embarcações na Baía de Guanabara, Duguay-Trouin, o vitorioso corsário do rei Luis XIV, fez do Palácio Episcopal o quartel-general dos invasores franceses. Ao retomarem o território, os portugueses reforçaram as linhas de defesa com a construção (de 1715 a 1718) da poderosa e bem armada Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, lindeira ao Palácio Episcopal. Circunstancialmente, estava conformada a vizinhança entre o Palácio Episcopal (poder religioso) e a Fortaleza da Conceição (poder militar). Essa adjacência das construções tinha implicações nas relações cotidianas de todos os que moravam em suas adjacências, exaltadas pelos descontentamentos entre o bispo e os militares. O atrito entre poderes resultou na alteração da função da Fortaleza da Conceição que foi restringida a depósito e, posteriormente, transformada em fábrica de armas (Gerson, 2000).

Quase trezentos anos depois, quando comprado pelo Exército (em 1923), o antigo Palácio Episcopal também ganhou novas funções e, em 1949, tornou-se a sede do Serviço Geográfico do Exército. Nos dias atuais, abriga tanto o Museu Cartográfico do Exército quanto a administração da 5ª Divisão de Levantamento General Alfredo Vidal (5ª DL), dedicada à produção e comercialização de cartas topográficas da Região Sudeste, pelo Exército Brasileiro. Mais recentemente, quando passa a receber a visitação, principalmente de escolares e estudantes universitários dos cursos de Geografia e Turismo, a 5ª DL se reorganiza para compatibilizar a sua função administrativo-militar,

prioritária, com as novas funções de uso público e de divulgação da história do Exército (Margaret Pellizzaro, Relações Públicas à época, em comunicação pessoal, 31 de janeiro de 2011).

Já na primeira década do século XX, o contexto urbano do Rio de Janeiro passou por grandes reformas, entre elas, a mudança de localização e a remodelagem técnica do cais do porto, elevando a cidade no contexto da modernização capitalista; e por sobre os grandes aterros realizados nesse período, surgiram ruas, avenidas, linhas férreas e armazéns (Lamarão, 2006). A transição do século XIX para o século XX indicava fortes transformações para um Rio de Janeiro desordenado, insalubre e com graves problemas sociais.

As obras além de terem destruído a promiscuidade da estrutura portuária anterior – trapiches, escritórios, cortiços, oficinas, compartilhando todos de um mesmo espaço –, alteraram drasticamente a geografia da área de estudo. As encostas povoadas, até então à beira-mar e integradas a um determinado conjunto de atividades econômicas, ficaram, num curto lapso de tempo, separadas por quilômetros do litoral. Nesse sentido, as obras foram também responsáveis por uma certa especialização espacial no interior da própria área, configurando-se, em termos genéricos, o cais do Porto como o espaço do trabalho, e os morros e imediações como o espaço de moradia, zonas residências que ainda aglutinavam um grande contingente de trabalhadores portuários (Lamarão, 2006, pp. 13-14).

A abertura da Av. Central (1905) e a criação dos Jardins Suspensos do Valongo (1906) estimularam a circulação de pessoas de classes sociais mais favorecidas no entorno do Morro da Conceição. Essa condição contrastava com a simplicidade das famílias de portugueses e espanhóis trabalhadores da estiva, em sua maioria. Com suas moradias próximas ao trabalho, os moradores do Morro da Conceição se esforçaram por manter suas manifestações culturais, muitas delas ainda presentes como a procissão de Nossa Senhora da Conceição e as festas juninas. Também, as tradições afro-brasileiras transformaram a Pedra do Sal, no sopé do morro, em um lugar de referência das manifestações religioso-culturais e das expressões artísticas do samba no início do século XX.

Na atualidade, o Morro da Conceição, seus moradores e frequentadores vivem mais um evento emblemático na sua história quando se vêem inseridos nos planos governamentais de revitalização da Zona Portuária do Rio de Janeiro. A região passa a lugar de destaque com um plano de investimentos na modernização das atividades portuárias e na infraestrutura urbana para atração de grandes negócios e empresas. A previsão é de que, em dez anos, a população residente na área triplique seu tamanho e que o trânsito de pessoas na zona atinja um valor próximo a 800 mil pessoas por dia, esquentando o mercado, notadamente o imobiliário (CDURP, s.d).

As mudanças em andamento já incidem diretamente na vida das pessoas. Se por um lado, os donos dos imóveis do Morro da Conceição se vêem beneficiados por essa conjuntura de valorização imobiliária, por outro, os não proprietários vêem o valor de seus contratos de aluguel subirem sobremaneira forçando a gentrificação. Não raro, ao longo do projeto, os pesquisadores ouviram os moradores expressarem suas preocupações quanto à sua capacidade de permanência no Morro da Conceição, manifestadamente seus sítios simbólicos de pertencimento.

2.3 Abordagem empírica à luz do Projeto Palácios do Rio

A exploração dos potenciais de inovações locais do sítio (os P.I.L. do sítio) deve ser feita levando em conta o conjunto dos dados sítológicos do contexto local (crenças, conhecimentos comuns, diversidade, memória histórica. etc.) (Zaoual, 2008, p.9).

O projeto Palácios do Rio, base para o desenvolvimento deste artigo, teve como uma de suas propostas a ampliação do acesso dos cariocas, visitantes e turistas às belezas artísticas de palácios do Rio de Janeiro. Partindo dos conceitos defendidos pelo LTDS de construção de relações dialogais e de promoção da participação ativa dos interessados, o projeto promoveu o planejamento da visita ao Palácio e à Fortaleza da Conceição em um processo de integração entre a equipe de pesquisadores, o comando da 5ª DL, o grupo de guias turísticos e os moradores do sítio. Dessa forma, alcançou desenhar e executar um roteiro com visita flexível que, integrando espaços diferenciados do Morro da Conceição, tinha como meta final conhecer as histórias e disponibilizar ao público mais conhecimentos sobre o complexo militar da Fortaleza da Conceição.

Para captar a vida e singularidade do Palácio e da Fortaleza era importante envolver a perspectiva dos moradores e frequentadores do sítio, dinamizadores do cotidiano do Morro da Conceição. Assim, ao longo do projeto, a equipe composta por pesquisadores do LTDS e guias recém-formados pelo Curso de Formação Profissional em Turismo do Colégio Estadual Antônio Prado Júnior⁸ aprofundou contatos e conhecimento junto aos comandantes da 5ª DL, moradores, artistas, comerciantes e organizações locais. Foram feitas entrevistas abertas e inventários (patrimonial, histórico e cultural), ampliando a oportunidade dos próprios moradores e frequentadores discorrerem sobre a realidade do local e contribuírem com insumos relevantes a um diagnóstico do potencial turístico do Morro da Conceição. O conjunto de dados recolhidos foi analisado tecnicamente procurando-se observar seu potencial turístico, seus pontos favoráveis e os desfavoráveis, a capacidade de carga e os possíveis impactos socioculturais, ambientais e econômicos de cada elemento. Vale notar que esses procedimentos deram origem a uma metodologia de trabalho intitulada *Roteirização Dialogal*.

A proximidade e envolvimento para com a vida do Morro da Conceição colaborou na sensibilização dos novos guias para o desenvolvimento de um turismo conceitualmente diferenciado e também, na reflexão de suas próprias posturas profissionais. Os processos de intercâmbio entre a equipe e as pessoas do lugar (moradores, comerciantes, artistas, militares e religiosos) propiciaram importante crescimento dos laços de confiança.

Conhecimentos locais empíricos puderam ser complementados por consultas a diversos especialistas, citando-se: a relação pública da 5ª DL, o arquiteto responsável pelas obras de conservação e restauro do Palácio da Conceição, representantes da Venerável Ordem Terceira de

⁸ De qualidade reconhecida, é o único curso público do Rio de Janeiro para a formação de guias de turismo de excursão nacional e regional autorizado pelo Ministério do Turismo.

São Francisco da Penitência, técnicos da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (CDURP), do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC), da Secretaria Municipal de Saúde, e professores do Observatório do Valongo (UFRJ) situado em seu cume.

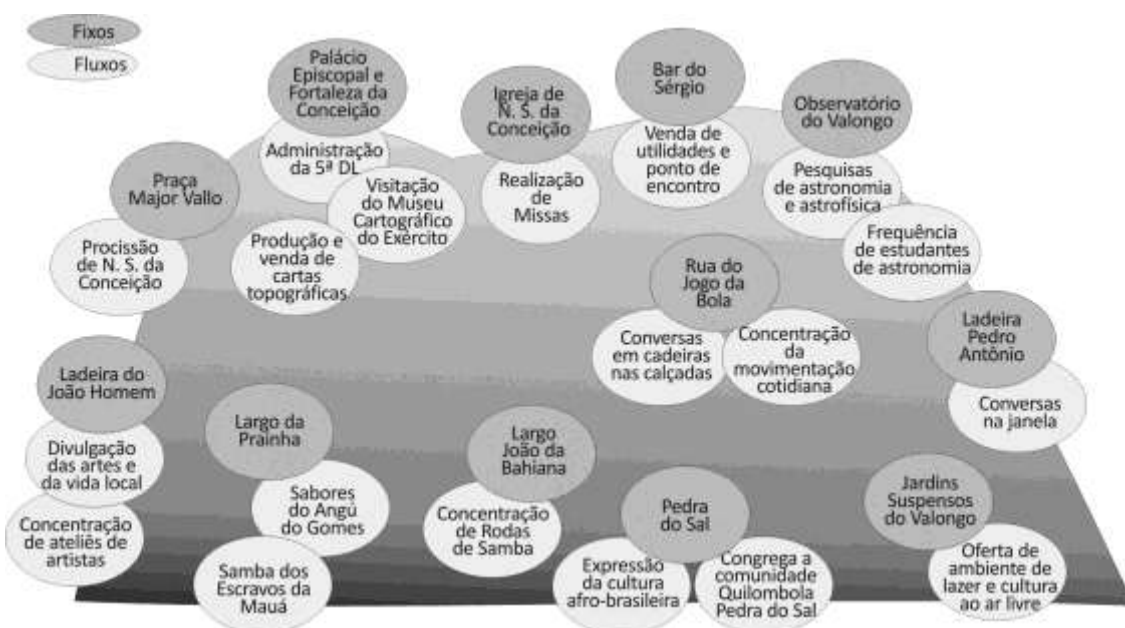
Este material serviu de base para o planejamento da visita turística e a construção de possibilidades de roteiros de visita. Para definição e aperfeiçoamento do traçado definitivo, os desenhos de roteiros foram validados junto a diversos atores locais. Após isso, em pouco mais de dois meses, cumpriram-se 64 visitas, conduzidas por 9 guias, em diferentes roteiros, sempre objetivando integrar a visita ao complexo do Palácio da Conceição com a vida do Morro da Conceição.

Assim, o Projeto Palácios do Rio valorizou, enriqueceu e dinamizou a rotina dos moradores e também, dos militares e civis envolvidos com a intensificação das visitas na Fortaleza da Conceição e contribuiu para o fortalecimento do protagonismo social local, com vistas a um turismo mais adequado às suas singularidades.

2.4 Caracterização e análise dos fixos e fluxos do Morro da Conceição

Ao longo do desenvolvimento do Projeto Palácios do Rio, observou-se uma gama de fluxos e fixos relacionados ao Morro da Conceição (Figura 2) que realçam a riqueza do espaço e das funções atribuídas por moradores e frequentadores do sítio.

Figura 2 - Os fixos e os fluxos do Morro da Conceição



Fonte: Elaboração própria

É interessante notar as adaptações nos modos das relações em função das condições de acesso e de relevo. Enquanto a Ladeira do Pedro Antonio, em área bastante íngreme, mantém os hábitos de conversas “ao pé da janela”, a Rua do Jogo da Bola, relativamente plana e alongada, concentra as conversações entre vizinhos prazerosamente sentados em cadeiras dispostas nas calçadas (Costa, 2010). Observa-se também que enquanto no Largo do João da Bahiana, no início da subida da Pedra do Sal, acontecem os encontros dos amantes do samba, no alto do Morro sai a procissão da Santa Padroeira de Nossa Senhora da Conceição, envolvendo tradicionalmente moradores e frequentadores, e mais recentemente, também turistas.

Como recurso de análise e reflexão para este artigo, foi feita uma caracterização do espaço construído e vivido do Morro da Conceição em função de particularidades e de generalidades que o integram à trajetória histórica e ao cotidiano local. Nesse sentido, foi possível diferenciar três unidades descritas a seguir: o cimo, os acessos e o sopé.

2.4.1 O sopé

Na base do Morro estão presentes importantes bens patrimoniais da cidade: os Jardins Suspensos do Valongo, a Pedra do Sal e o Largo da Igreja de São Francisco da Prainha. Os Jardins Suspensos, já restaurados, recebem visitantes esporádicos, na maioria das vezes trazidos pelos monitores do Espaço Meu Porto Maravilha⁹. Suas duas grandes escadarias, embora hoje se encontrem fechadas à circulação dos pedestres, fazem a ligação do sopé com o cume do Morro da Conceição. Próxima dali, a Pedra do Sal agrega artistas e apreciadores das rodas de samba e chorinho que atraem moradores locais, cariocas, visitantes e turistas. O lugar ganhou evidência quando da definição de área quilombola (CEDEFES, s.f) e do reconhecimento popular como berço do samba. O Largo da Prainha, próximo à Pedra do Sal, recebe uma vez por mês, inúmeros visitantes, moradores e turistas atraídos pelo samba do grupo musical Escravos da Mauá. No mesmo largo encontra-se o Angu do Gomes, um restaurante de gastronomia típica que, após o sucesso nas noites cariocas dos anos 60 a 80, ressurgiu agora mantendo o mesmo sabor que o distinguiu. Ainda nessa região, encontra-se a setecentista Capela de São Francisco da Prainha, fechada por causa de seu avançado estado de deterioração.

2.4.2 Os acessos

Conformados por ladeiras e escadarias, os acessos ao cume compreendem quatro importantes vias de circulação. A íngreme e antiga Rua da Conceição, atual Major Daemon, recebia, no período colonial, o maior fluxo de pessoas do morro, incluindo a procissão. Conta atualmente, apenas com residências sendo o melhor caminho para se chegar de carro, à Praça Major Vallo. Na vertente oposta, a Ladeira Pedro Antônio absorve duas condições distintas. O acesso mais suave inicia-se por uma escadaria situada por detrás dos Jardins Suspensos do

⁹ Para maiores detalhes, veja <http://www.portomaravilha.com.br/web/esq/projEspMeuPorto.aspx>

Valongo e, embora mais longo, é o preferido dos pedestres. À metade dessa subida, um platô criado por uma recente obra de contenção de encostas vem se consolidando como um novo local de lazer. Com bancos, árvores e vista panorâmica para o Centro do Rio, é utilizado por crianças, moradores e também, na realização de eventos. O acesso mais íngreme da Ladeira Pedro Antonio serve aos veículos, muitos dos quais buscam pelo Observatório do Valongo, unidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro voltada ao campo da Astronomia e Astrofísica.

A Rua João Homem concentra o maior fluxo de visitantes interessados em conhecer os artistas contemporâneos em seus ateliês. Como forma de promover e valorizar seus trabalhos, artistas locais realizam há mais de 10 anos o Projeto Mauá, com importante reflexo na intensificação da visitação e divulgação de suas obras. A Rua do Jogo da Bola como acesso ao cume é uma ladeira constituída basicamente por residências.

2.4.3 O cimo

O topo do Morro se caracteriza pela concentração de famílias descendentes de portugueses e espanhóis, muitas delas de quarta geração. Na parte plana da Rua do Jogo da Bola se localiza a pequena Igreja de Nossa Senhora da Conceição, uma construção do século XX cujo acabamento exterior de pó de pedra cinza escuro contrasta com a delicadeza dos vitrais do seu interior. Por ser uma rua plana é a preferida para a realização de eventos ao ar livre. A Praça Major Vallo funciona como ponto final de uma expressiva procissão que acontece anualmente, a cada 8 de Dezembro, com o envolvimento de cerca de 200 devotos. No centro da Praça há um pedestal de granito coroado com uma imagem de Nossa Senhora da Conceição. No alto do Morro também se encontra o complexo militar composto pelo Palácio e Fortaleza da Conceição, cuja atratividade se soma ao acervo do Museu Cartográfico com antigas peças e equipamentos de engenharia.

2.4.4 Condições que habilitam o Morro da Conceição ao Turismo Situado

O Projeto Palácios do Rio criou oportunidade para a reflexão sobre as possibilidades do **turismo situado**, tomando como base a realidade atual do Morro da Conceição. Nesse sentido, vale compartilhar com o leitor, algumas condições que habilitam o morro da Conceição ao desenvolvimento desse tipo diferenciado de turismo, evidenciadas a seguir.

As singularidades do patrimônio material e imaterial do sítio são uma grande riqueza, essencialmente, por estarem integradas ao contexto de seus moradores e, nesse sentido, as limitações de acesso ao trânsito de automóveis e as exigências de uma baixa capacidade de carga para muitos de seus patrimônios materiais são incompatíveis com um turismo de massa. Além disso, elas reforçam a valorizada tranquilidade do sítio, apoiadas em um exercício cotidiano das relações interpessoais. Nesse sentido, os artistas que visualizam a visitação do sítio como oportunidade de compartilharem conhecimento, cultura, arte e história local estimulam um tipo

de intercambio cultural que toma como critério de relacionamento os princípios e valores presentes no Morro.

O protagonismo dos moradores expresso na história recente do Morro da Conceição favorece a realização de projetos ajustados aos seus anseios. Por exemplo, no ano de 2010, foram contrários à instalação de um teleférico que ligaria o Museu de Arte do Rio ao Morro da Conceição. Avaliaram que a iniciativa beneficiaria mais aos visitantes e turistas que a eles próprios (os visitados) e pressionaria para baixo a sua qualidade de vida. Essa aderência às oportunidades que agregam recursos compatíveis com as aspirações dos moradores e a boa capacidade de articulação são qualidades que fazem mover a vida deste sítio. Para ilustrar, após o encerramento do projeto Palácios do Rio (2011), tanto o LTDS quanto os guias foram convidados a fortalecer a parceria em edições subsequentes do Projeto Mauá.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda a efervescência turística atualmente experimentada no Rio de Janeiro indica a importância de, analogamente à ecologia, se adotar no campo do turismo o Princípio da Precaução. Este foi definido na Declaração do Rio/92 sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável como "a garantia contra os riscos potenciais que, de acordo com o estado atual do conhecimento, não podem ser ainda identificados" (MMA, s.d).

Colocar em evidência os limites e fragilidades (físicas, do patrimônio material e imaterial, sociais, culturais, etc.) dos sítios turísticos evidencia a necessidade de que tanto a comunidade local quanto o poder público se empenhem em conhecer e aprofundar as condições para o desenvolvimento do **turismo situado** no Morro da Conceição, respeitando o contexto local, as capacidades e potencialidades do seu patrimônio tangível e intangível. As iniciativas de turismo no Morro da Conceição não devem refletir somente as necessidades externas, senão que, primordialmente, devem traduzir-se em significativas oportunidades à melhoria da qualidade de vida dos moradores. Para isso, ressalta-se a importância de um turismo de baixo impacto, convergente com o modo de vida e iniciativas culturais tradicionalmente desenvolvidas no Morro da Conceição e que respeite o senso comum presente entre seus variados moradores.

Assim sendo, as concepções de turismo devem migrar da indústria do turismo assentada em visitas corridas, na superficialidade do intercâmbio cultural e no lucro a todo custo para um tipo de turismo diferenciado, dinamizador de uma economia fundamentada em valores humanos e sociais como autenticidade, solidariedade, confiança, empatia, curiosidade, fortalecimento das relações interculturais e tempo para o encontro.

REFERÊNCIAS

Barbosa, A. A. M. (2006). Morro da Conceição: a geografia da cordialidade. *Minha Cidade*, São Paulo, 06.068, Vitruvius. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/06.068/1951>>.

Acedido em: março 2013.

Botelho, A. C. B.; Ardón, M. A. M. & Campos, J. J. (2009). *Cogestión adaptativa incluyente en el Corredor Biológico Volcánica Central, Talamanca, Costa Rica*. Recursos Naturales y Ambiente, Costa Rica, N56-57 abr-ago, pp. 143-149. Disponível em: <<http://orton.catie.ac.cr/repdoc/A4811E/A4811E.PDF>>. Acedido em: julho 2012.

Cifuentes, M. (1999). Determinación de capacidad de carga turística en áreas protegidas. In: Turrialba, C. R. CATIE. *Programa de Manejo Integrado de Recursos Naturales*. 28p. Serie técnica. Informe técnico/ CATIE; 194. Disponível em: <<http://orton.catie.ac.cr/repdoc/A2746E/A2746E.pdf>>. Acedido em: março 2013.

A Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro – CDURP. (s.d). Porto Maravilha – a Operação Urbana. Disponível em: <<http://portomaravilha.com.br/web/esq/noticia/noticias1.aspx>>. Acedido em: novembro 2013.

Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva – CEDEFES. (2011). Ficha de regularização fundiária, comunidade remanescente do quilombo da pedra do Sal. Disponível em: <http://www.cedefes.org.br/index.php?p=afro_detalle&id_afro=5629>. Acedido em: março 2013.

Costa, F. C. (2010). *Morro da Conceição: uma etnografia da sociabilidade e do conflito numa metrópole brasileira*. Tese M. Sc. não publicada, Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <http://www.btdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5507>. Acedido em: março 2013.

Debord, G. (1997). *A Sociedade do Espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto.

Empresa Brasil de Comunicação – EBC. (2013). Museu de Arte do Rio atrai 3 mil pessoas no primeiro dia de exposição grátis. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/cultura/2013/03/exposicoes-do-museu-de-arte-do-rio-atraem-3-mil-pessoas-no-primeiro-dia-de-portas>>. Acedido em: março 2013.

Gerson, B. (2000). *A história das ruas do Rio*. Rio de Janeiro: Lacerda.

Habermas, J. (1987). *Teoria de la acción comunicativa II – Crítica de la razón funcionalista*. Madri: Taurus.

Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM. (2009). Atrativos culturais - instituições históricas e culturais. O Turista Aprendiz. Disponível em: <<http://www.turistaaprendiz.org.br/detalhe.php?idDado=335>>. Acedido em: novembro 2013.

Lamarão, S. T. N. (2006). *Dos trapiches ao porto: um estudo sobre a área portuária do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro Secretaria Municipal das culturas, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração. (Biblioteca Carioca, v. 17). Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204210/4101392/trapiches_porto.pdf>. Acedido em: março 2013.

Lei Complementar n. 101, 23 de novembro 2009. (2009). Modifica o Plano Diretor, autoriza o Poder Executivo a instituir a Operação Urbana Consorciada da Região do Porto do Rio e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <<http://mail.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/contlei.nsf/bff0b82192929c2303256bc30052cb1c/b39b005f9d3d8032577220075c7d5?OpenDocument>>. Acedido em: março 2013.

Ministério do Meio Ambiente – MMA (s.d.). Princípio da Precaução. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biodiversidade/biosseguranca/organismos-geneticamente-modificados/item/7512>>. Acedido em: abril 2013.

Santos, M. (1995). A questão do meio ambiente: desafios para a construção de uma perspectiva transdisciplinar. *Anales de Geografia de la Universidad Complutense*, no 15, 695-705. Servicio de Publicaciones, Universidad Complutense, Madrid, 1995. Disponível em: <http://miltonsantos.com.br/site/wp-content/uploads/2011/08/A-questao-do-meio-ambiente_MiltonSantos1995.pdf>. Acedido em: março 2013.

Santos, M. (2012). *Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia* (10, 1, p. 136p). (Coleção Milton Santos). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

Spampinato, E. (2009). *Turismo em favelas cariocas e desenvolvimento situado: a possibilidade do encontro em seis iniciativas comunitárias*. Tese M. Sc. não publicada, Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, COPPE, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.ivt-rj.net/ivt/bibli/elisa_spampinato.pdf>. Acedido em: março 2013.

Zaoual, H. (2006). *Nova economia das iniciativas locais: uma introdução ao pensamento pós-global*. Tradução Rio de Janeiro; DP&A: Consulado Geral da França: COPPE:UFRJ.

Zaoual, H. (2008). Do turismo de massa ao turismo situado: quais as transições? *Caderno Virtual de Turismo*, v. 8, n. 2.

Artigo recebido em: 02/12/2013.

Artigo aprovado em: 02/09/2014.